

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Editor e Proprietário
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais : 6500

—Para outras localidades : 7500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

DO BARLAVENTO AO SOTAVENTO

De Albufeira a Faro

REPORTAGEM DE
ANÍBAL ANJOS

DOMINANDO o mar, ergue-se uma colina em torno da qual se agrupam casas duma brancura imaculada, o sol bate de chapa sobre o caído branco daquelas habitações, que nos fere a vista. Em baixo há uma muralha.

Era ali, segundo me contam, que vinham aconchegar-se outrora os pescadores, quando a vila era uma cidadela. Esta colina com o casario alvo, é Albufeira. Os romanos, no princípio do século VIII, chama-

ção atribui-as às lendas de moiras encantadas, e diz que existem nelas tesouros ocultos, de outras épocas. Albufeira é, pois, durante a estação calmosa, uma das primeiras praias do sul de Portugal.

Após o almoço, deixamos Albufeira encantadôra, empoleirada no topo da sua alta colina, debruçada sobre o oceano, relativamente calmo, se o compararmos com o oceano em Espinho, em S. Pedro de Muel ou na Foz do Arelho, onde as vagas tumultuosas vem quebrar-se com fragôr de encontro à gréva clara e serena.

O auto corria veloz, estrada fóra a caminho da nova etapa, por ter-

"Algarve em Festa"

O nosso colaborador, o poeta Vitor Castela, macaísta de nascimento e algarvio pelo coração, acaba de oferecer ao Algarve o seu primeiro livro de versos.

São trinta sonetos por onde o autor semeia, acima de tudo, o



Victor Castela

seu entusiasmo pelo panorama folclórico da província, contando as coisas do campo e do mar.

Os «Blés» as «Marias» o «Homem do Medronho», o «Fole» e os «Ferrinhos», «Pescadores» e as «Redes de Amor», desfilam num impressionante cortejo de simplicidade e magia, onde não faltam a fé e o amor.

Felicitemos, vivamente, o artista e desejamos-lhes novos e esplendorosos vãos.

S.

E C O S

Pavia de Magalhães

Quando a sua operosa vida lhe dá algumas horas de intervalo, o Eduardo Pavia de Magalhães vem, destemidamente, passá-las na sua terra natal. Bemvindo sejas, ó herói, que me ensinaste musical A mim! Gostava de saber se Hércules tinha suado tanto quando matou a hidra.

O herói, ó Hercules que me teste a música na cabeça de toda a malta do nosso tempo! Que limpaste a estrebaria de Angias e formaste, com êsses soldadinhos de chumbo que nós éramos nas tuas mãos, o inolvidável *Solidó* que deu brado, há quarenta e tantos anos, no teatro, no corêto e... até na missa do Galo!

Há quarenta e tantos anos! Perdôa a indiscrição tu, que tens só 45, já há vinte anos.

Ao vêr-te ainda fresco e viçoso, e com 45 anos, pois nunca mais fizeste nenhum, dá-me vontade, às vazes, de te perguntar, se, quando nós andamos na escola, tu ainda não eras nascido...

Reclames

Ocupando o centro do magestoso Stand, um «Chevrolet» riquíssimo desafia a gula quilométrica de pessoas muito ricas. É magnífico. É soberbo!

É tem, em cima, encostado à vidraça um enorme letreiro que diz: —Este carro tem um grande passado!

Ora, bolas. Isto é o que se chama o reclame às avessas.

Tem um grande passado?

Mas, meu Deus, os carros têm uma certa vida, como nós.

E se aquele já tem um grande passado, certamente não vai ter um largo futuro...

Gostei muito do carro. Mas não o comprei por causa do réclame.

Tem um grande passado... Livro...



A bela explanada sobre a praia de Albufeira

ram-lhe BALTUM; os Arabes, ALBUAR ou ALBUERA, o que significa—Castelo do Oceano.

Albufeira tem um passado histórico sem precedentes nas terras do Algarve!

Sofreu embates tremendos, desenteadados pelos cristãos, que conseguiram finalmente usurpá-la ao monro infel. Mas qual cadáver macerado, Albufeira apenas guarda vestígios arquitectónicos do passado, pois o que se salvou do terramoto ardeu no incendio lançado pelas tropas miguelistas na sua retirada.

Ao subirmos aos vestígios do seu castelo, o mar estende-se aos nossos pés, dum azul esmeralda que nos extasia.

Ao longo da costa, para os lados de Faro, os nossos olhos desdobrem maravilhosos a massa negra do pinhal dos Olhos da Agua, Quarteira, qual pincelada viva a contrastar com o verde negro do arvoredo do pinhal, para a nossa vista ir descansar depois sobre a ponta rasa do Cabo de Santa Maria!

Todavia, se Albufeira pouco ou nada nos pode oferecer como vestígios do passado, turisticamente esta vila, sobranceira ao mar, dispõe de óptimas condições de turismo, sobre tudo como praia de banhos. Tem a praia dos Barcos, perto do escarpado da vila, e até do denominado Leixão dos Alhos espria-se numa ininterrupta gréva de areia claríssima e fina que o mar vem beijar nas abundantes marés que ali se produzem. Deste contacto frequente com a água do mar e a carícia do vento, resultaram uma imensidade de grutas e recantos. O povo na sua supersti-

ras do Algarve! Passamos por Branqueira sorridente e bela, sob o sol que se esvaía, correndo veloz numa correria tão louca—dir-se-ia—como a do nosso carro, a caminho da estação morta, a caminho do inverno!

Depois passamos a Quinta da Quarteira, que guarda no seu seio vestígios dum passado histórico. Entre outros detalhes, um existe curioso. Foi nestes terrenos que D. João I mandou fazer os primeiros ensaios de plantação de cana de açúcar, trazida da Madeira pelas caravelas do Infante D. Henrique. O nosso objectivo agora é Faro, de que tinha ouvido contar maravilhas, como cidade progressiva e moderna, e de cujas belezas femininas já levo alguns conhecimentos, confirmados mais tarde quando cheguei aquela cidade. Com efeito. A rapariga farense é das mais bonitas que tenho encontrado através de Portugal inteiro. Morena, dum moreno bronzeado, os seus traços são duma regularidade a toda a prova e os olhos negros e grandes, —não desmedidamente grandes, mas suficientemente para realçar e completar uma beleza a que poderemos sem medo de errar, chamar perfeita! Mas como não há bela sem senão, direi que, duma maneira geral a rapariga farense é altiva, duma altivez que toca as ráias do orgulho —*Son Pêché Mignon.*

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Este número foi visado
pela Delegação de
Censura.

PELA CIDADE

Pesca do Atum—Já partiram para os arraiais as campanhas das armações de atum.

Vai começar a safra dentro de poucos dias e oxalá que os copejos sejam abundantes para bem da classe marítima pois são cerca de trezentas famílias que aqui vivem do produto da pesca do atum.

Vida Religiosa—Hoje realiza-se na igreja das Ondas, a tradicional missa cantada.

Esta solenidade religiosa é mandada celebrar pela Direcção da Casa dos Pescadores.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No serviço de cirurgia do Hospital da Misericórdia, desta cidade, sob a direcção do sr. Dr. Fausto Cansado, efectuaram-se na passada semana, com óptimos resultados, as seguintes operações:

Hérnia Epigástrica, Hidrocelo Direito, Apêndicite Crónica, Hérnia Inguinal, Hidrocelo Esquerdo, Úlcera Duodenal, 2; Metroadnite Crónica Bilateral, Colecistite Calcúlosa, Apêndicite, Fractura de Clavícula.

No próximo dia 19 do corrente haverá novamente consulta.

Cleó Mariane—A manhã, pelas 21,30 horas, realiza-se no Teatro António Pinheiro um espectáculo de elevado espirito artistico no qual a consagrada declamadora



Cleó Mariane se faz ouvir num grande recital de poesias.

Haverá também a exhibição de filmes de carácter cultural, sendo o referido espectáculo em benefício da assistência do concelho.

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana—Apresenta hoje um filme que subjugou, emocionou e chega mesmo a revoltar *O Mundo de Amanhã*, com Frederic March e Betty Fyeld e o jovem actor dramático Skipky Homeier. Este filme conta-nos a história dum rapazito «nazi» refugiado na América.

Em complemento, *Muralha de Fogo*, com os consagrados artistas Richard Dix, Preston Foster e Leo Carrillo. Um filme movimentado que desperta interesse do principio ao fim.

Quinta-feira—Apresenta o colossal filme *Os Demónios da Caverna Sangrenta*. Um filme as-

sombroso gigantesco de emoção e interesse em 12 episódios e 24 partes. O mais emocionante filme de aventuras que empolga e que o público vê com o maior agrado, e em que não falta terror, audácia, valentia e emoção.

Sociedade Orfeónica—Hoje, pelas 21 horas, realiza-se na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, um interessante sarau de arte, no qual será apresentado pela primeira vez em público, o seu novo orfeão.

Damos a seguir a nota do programa da simpática festa artistica e agradecemos á Direcção os amáveis convites que se dignou endereçar-nos.

I Parte—Apresentação do Orfeon da Sociedade, sob a direcção do maestro José Saraiva Rosa.

I—Hino da Sociedade, H. Rocha; II—Caminhada Heróica, S. Rosa; III—Romper da Madrugada, H. Rocha; IV—Hino da Sociedade, H. Rocha.

II Parte—Representação da Comédia em 1 acto de André Brun Cavalheiro Respeitavel.

Distribuição—Izaura (Mad. Maria das Dôres), Albertina (Mad. Donatilia Silva), Baltazar (José Costa) e Alfredo (Rogério Leiria).

III Parte—Estreia da interessante rivuette em 1 acto de Luiz Zamara Haja Alegria!

Distribuição—Sinalefas (José Costa), Florista (Mad. Maria Lourdes), Maricota (Mad. Maria Adelaide), Desejo (Mad. Bernardete Machado), Rapaz de soluços (José Padinha), Remexido (Tolentino Nunes), Maçoila (Idalina Baptista), Ravaz (Tolentino Nunes).

COROS—*Floristas*: Josélia Bernardo, Donatilia Silva, Leonor Ventura, Maria dos Anjos, Maria Fernanda, Idalina Baptista, Maria Beatriz, Maria Orentina Bernardete Machado e Anália Machado.

Romaria de Portugal—Raparigas—Josélia Bernardo, Donatilia Silva, Leonor Ventura, Maria Orentina, Maria Beatriz e Anália Machado. Rapazes—Marcelino Gago, Rogério Leiria, Américo Ferro, José Macêdo, Carlos Barros e João Neto.

Encenação de N. N.—Pianista D. Maria da Luz—Contra-regra Dail Campos.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Companhia de Conservas Balsense—No dia 30 de Março findo, realizou-se na fábrica de Conservas Balsense a Assembleia Geral Ordinária para eleição dos seus novos corpos gerentes.

O resultado da eleição foi o seguinte:

Direcção—Director-Gerente, sr. Capitão Jorge Coelho Ribeiro; Director-Caixa, sr. Mateus Teixeira de Azevedo; Director-Gerente-substituto, sr. Dr. Luiz Bernardino da Silva; Director-Caixa-substituto, sr. Capitão Henrique Martins Galvão.

Assembleia Geral—Presidente, sr. José Rodrigues Centeno; Secretários, srs. José Soares e João Soares.

Conselho Fiscal—srs. Dr. João Centeno, Tomás António Simão Pires e António Fonseca.

Pedacitos de Portugal

Como o seu próprio nome indica, a Exposição que D. Alexandrina Chaves Berger tem patente na Sociedade Nacional de Belas Artes constituiu uma colecção—notável sob todos os aspectos—de pedacitos de Portugal, dos mais belos e característicos, escolhidos pelas diversas províncias: Minho, Trás-os-Montes, Beiras, Estremadura e Algarve.

Na qualidade de algarvia, amante das belezas sem par da sua terra, que é a nossa, a Expositora dá-nos bastantes aspectos paisagísticos do Algarve, região que tem merecido a muitos mestres da Pintura alguns dos seus melhores trabalhos. Dentre esses aspectos destacam-se, pela felicidade da escolha e pela naturalidade e técnica da composição, os trechos de Monchique e da ria de Faro.

As restantes províncias acham-se representadas em telas que, como as que já citámos, são de inegável valor artístico. Assim, do Minho, há uma apreciável paisagem do Lima; de Trás-os-Montes, vê-se um trecho desse grandioso Marão; «Quatro apontamentos», «Nuvens da Serra» e «Casa Alta», são os melhores, dentre os melhores aspectos da Beira Alta; finalmente da Estremadura apresenta-se uma paisagem do Rio Jamor e um simpático bocadinho da Estufa Fria do Parque Eduardo VII, só para citar dois dos sete trabalhos dedicados a Lisboa e arredores.

Juntamente com a nossa com-provinciana, expõe D. Isabel Gentil Berger, sua cunhada, de zasséis curiosas e valiosíssimas miniaturas, sendo duas retratos e as restantes decorativas, algumas cópias de Rubens, Rafael, Murillo e Boucher.

Ao acolheredor e artístico ambiente da Exposição não é estranha a interessante decoração que as duas Senhoras deram à sala do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas Artes, ultimamente tão abandonada, como muito bem notou o nosso colega do «Diário Nacional».

Renovando a D. Alexandrina Chaves Berger os agradecimentos, já formulados no «Povo Algarvio», pelo amável convite que nos foi endereçado para a inauguração da Exposição, enviamos à distinta Pintora as nossas mais sinceras felicitações pelo exito obtido (de que são índice seguro e iniludível as apreciações do público entendido e da crítica imparcial), felicitações que tornamos, com muito prazer, extensivas à insigne miniaturista D. Isabel Gentil Berger.

CICLISMO

Organizada pela Federação Portuguesa de ciclismo, realizou-se outra prova para as categorias de Independentes e Amadores, no passado domingo, em Lisboa.

Nesta última categoria, tomaram parte os ciclistas do Ginásio Club de Tavira—Manuel Palmeira e Inácio Ramos, além de mais duas dezenas de ciclistas.

A prova, que foi duramente disputada, veio a terminar com a vitória de Maximiano Rêla, do Lisgás, seguido de Manuel Palmeira.

Os corredores Tavirenses classificaram-se nos lugares imediatos, com o atraso de 15 segundos, sendo a classificação a seguinte:

1.º Maximiano Rêla, Lisgás; 2.º Manuel Palmeira, Ginásio de Tavira; 3.º José Martins, Benfca; 4.º Inácio Ramos, Ginásio de Tavira; 5.º Rafael Correia, C. A. C. O..

Entraram, depois, mais 17 concorrentes.

Felicitemos o Ginásio Club de Tavira por mais esta vitória obtida pelos seus corredores.

ENGENHO DE FERRO

Vende-se em bom estado. Dirigir propostas a José Joaquim Ferreira—Tavira.

A Harmonia da Educação

A luta pela vida é cada vez mais dura. Hoje, o homem sente mais do que nunca a necessidade de apelar para todas as suas energias para sobreviver, para arcar com a responsabilidade da família, de profissão, de sociedade.

As dificuldades são grandes e só as consegue vencer quem possuir excepcionais qualidades de trabalho.

Este facto constitui um verdadeiro pesadelo para todos os pais que se preocupam com o futuro de seus filhos. Dai a concorrência de alunos às escolas superiores e às universidades. Todos os pais procuram habilitar os seus filhos com a maior bagagem intelectual que lhes fôr possível, ainda que para isso tenham de fazer os maiores sacrifícios. Não censuramos tal esforço, nem mesmo o poderíamos fazer, porque também somos pais e nenhum de nós teria autoridade para mandar a primeira pedra.

Mas, se é legítimo tal esforço, devemos porém averiguar se os resultados conseguidos correspondem sempre à natureza dos sacrifícios feitos. Devemos confessar que não. Todos nós podemos apontar a dedo repetidos casos de jovens lançados na sociedade com diplomas de médicos, advogados, engenheiros, agrónomos, e outros, que não alcançam oportunidade de aplicar os seus conhecimentos, porque, na árdua concorrência da vida, são preferidos por outros que não possuindo, talvez, maior cultura, têm, no entanto, um maior espírito de iniciativa, uma maior capacidade de adaptação a cada circunstância, um poder mais rápido de raciocínio, um maior espírito de observação, sentidos mais apurados e, até mesmo, maior capacidade física.

E' que os pais, na preocupação de enriquecerem a bagagem intelectual de seus filhos, esquecem-se de que a educação tem de ser completa. A harmonia é a base de toda a vida humana; e, onde ela faltar, revelam-se sempre as maiores deficiências.

O pai que, na ânsia de habilitar o seu filho com conhecimentos de natureza estritamente profissional, descarta o desenvolvimento das suas energias físicas, o fortalecimento da personalidade, a formação do carácter, do espírito de iniciativa, de observação, oferece à sociedade um ser defeituoso, falho de harmonia, intelectualmente desenvolvido, mas atrofiado nas suas restantes faculdades, absolutamente inapto para a luta pela vida.

No dia em que todos os pais compreenderem esta grande verdade o Escotismo terá feito a sua hora de êxito em Portugal, porque o Movimento Escotista procura exactamente desenvolver estas capacidades do rapaz, como necessário e imprescindível prolongamento da actividade escolar e ideal completo da educação em família.

Porque é necessário que se saiba que o Escotismo não tem por finalidade substituir a família na tarefa de educar o rapaz, mas oferecer à própria família um ambiente propício ao desenvolvimento dessa mesma educação.

O Escotismo não visa a formação de atletas, mas de homens fortes e sãos, de personalidades vigorosas, de carácter íntegro de elevado poder cívico, desejosos de bem servir, habilitados a resolver as suas próprias dificuldades, capazes de se bastarem a si próprios.

Que maiores objectivos pode

ter um pai para a educação de seus filhos? E não há menor dúvida que o Escotismo consegue estas finalidades. Mesmo em Portugal, antigos escoteiros, ocupando os mais altos cargos na Nação, na Ciência, na Indústria e no Comércio, não hesitam em afirmar que o segredo do seu exito reside na formação da sua juventude.

E de que meios se serve o Escotismo? Os mais simples: a vida em contacto com a natureza, deixando o rapaz resolver por si as dificuldades que se lhe depararem, levando a preocupar-se também com os outros e proporcionando-lhe a vida da patrulha onde encontrará uma tarefa e uma responsabilidade. Numa palavra, treinando e exercitando as suas faculdades e dando-lhe um Código de Honra a que êle voluntariamente subordinará todos os actos da sua vida.

A um jovem lançado na vida com tal formação estará certamente reservado sucesso certo, que tanto maior será quanto mais profunda fôr a sua habilitação intelectual.

(Com o pedido de publicação)

Eduardo Ribeiro

Anedotas...

Por S. J.

D) No Consultório

- O sr. que se segue... Queira entrar (Ele entra a porta e fecha)
- Ora, faça favor de se sentar...
- Diga-me lá, então... De que se queixa?
- Primeiro, este joelho...
- Doutor, eu pismo e cismo
- Como se junta tanto reumatismo
- Aqui... e no artelho.
- Com estalos ou sem estalos?
- (Porque esta condição é principall)
- Com grande estalação!
- Em certos intervalos
- Parece um arraial
- Parece um S. João!
- A alimentação? E' forte e varia?
- A carne predomina?
- Valha-me São Francisco.
- Com tamanha urticária!
- Eu já não como carne... nem marisco
- Eu tenho cinco grammas d'albumina?
- Depois, vem a vertigem fulgurante
- E, quem me vê andar pelo caminho, Passo cambaleante,
- Há-de julgar que é vinho!
- Há-de pensar: Vai tórto!
- E há tantos anos que não vou ao Porto!
- Tenho o sangue alterado
- Ahi reside o mal.
- Vamos, doutor meça-me com cuidado
- A minha extensão arterial...
- O médico olhou-o com pavor,
- Isso é que ele não mede!
- Não, não! Não pode sêr!
- O que o sr. me pede
- Com rigor... com rigor...
- Só na autopsia é que se pode vêr.

Vende-se

Dois courelas de terra de seimar com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras, situadas no Pocinho das Bruxas—freguesia de Santo Estevão. Tratar com João Bernardo Júnior, em Santo Estevão.

A Mecamoto Tavirense

Rua Nova da Avenida, 15 — TAVIRA

Encarrega-se da montagem e reparação de motores-bombas, etc.

PESSOAL ESPECIALISADO:

VENDE:

Motores,
Bombas
e acessórios
para todas
as industrias

MOTORES

ARMSTRONG-SYDDELEY

DEUTZ-CONVENTRY

Sistema Diesel

com arranque por

alta compressão

INTERNATIONAL

a petroleo

de 2 1/2 e 5 HP

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEPHONE: Consultório e Residência 368

F A R O

TROVA

Os passos duma mulher
Andam sempre vigiados;
Mas é só p'ra escarregar,
Quando os passos são mal dados...

ISIDORO PIRES

Pela Província

Concelção de Tavira

Casa do Povo—Hoje, realizam-se nesta aldeia grandiosos festejos para inauguração da sede da Casa do Povo, que constarão do programa seguinte:

A's 7 horas—Alvorada de foguetes e morteiros, anunciando o inicio da festa.

A's 9 horas—Chegada da Banda Municipal, que percorrerá as ruas da localidade.

A's 13 horas—Concentração das entidades oficiais, organismos corporativos, crianças das escolas, etc. No limite da freguesia será aguardada a chegada de suas Ex.ªs os srs. Governador Civil, Delegado do I. N. T. P. e outras entidades.

A's 13,30 horas—Chegada do Ex.ª Chefe do Distrito, apresentação de cumprimentos e cortejo até à igreja, onde será celebrada uma missa solene, com pregação ao Evangelho. Na igreja paroquial serão efectuados casamentos dos sócios efectivos, que não estejam casados religiosamente, e será administrado o Santo Sacramento do Baptismo a filhos dos sócios.

A's 15 horas—Inauguração oficial do edificio da Casa do Povo, com sessão solene, sob a presidência do sr. Governador Civil, na qual usarão da palavra diversos oradores, sendo inaugurada a fotografia de Sua Ex.ª o Subsecretario de Estado das Corporações e Previdência Social seguindo-se a distribuição de vestuário aos filhos dos sócios mais necessitados.—C.

Luz de Tavira

Falecimento—No passado dia 4 do corrente, faleceu nesta freguesia o sr. Sebastião de Jesus Valentim, proprietário.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria da Glória Viegas Valentim e era pai da sr.ª D. Maria José Valentim Guerreiro, esposa do sr. Francisco Magno Guerreiro, comerciante, e avô do menino José de Jesus Guerreiro, estudante.

O falecido era bastante estimado pelo povo da freguesia, tendo, por isso, o seu funeral sido bastante concorrido.

A família enlutada enviamos sentidos pesames.—C.

Santo Estevão

Casamento—No dia 5 do corrente, realizou-se na aldeia de Santo Estevão o auspicioso enlace do sr. José Baptista Matias, natural de Santa Catarina, filho do sr. Manuel Matias e da sr.ª D. Maria Faustina, com a menina Maria Vivelinda dos Reis Martins, filha do sr. José Martins Cordeiro, empreiteiro de Estradas, e da sr.ª D. Maria Isabel. Foram padrinhos do noivo o sr. João Jesus, comerciante, e sr.ª D. Lúcia Candida Luz, esposa do nosso prezado assinante, sr. José do Nascimento, comerciante, ambos residentes em Santa Catarina; e da noiva, seus tios, srs. Joaquim Martins Cordeiro, comerciante, e sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Mendonça, residentes em Amaro Gonçalves.

Na corbeille viam-se valiosas prendas. Desejamos aos noivos muitas felicidades.—C.

Vila Nova de Gaçela

Falecimento—No dia 3, faleceu b. st. António Correia, de 49 anos, proprietário, irmão do sr. Manuel Correia Jor., tesoureiro da Junta de Freguesia, e tio do nosso assinante, sr. Manuel Marcelino Correia.

Deixa viuva e quatro filhos. O falecido era muito estimado pelo seu nobre carácter e trato afável.

O funeral realizou-se no dia 4, para o cemitério da freguesia.

Mais de 1500 pessoas, de Gaçela, Tavira, Vila Real de Santo António e de outros pontos do Algarve se incorporaram no acompanhamento fúnebre.

As nossas condolências à enlutada família.

Nascimento—Deu à luz uma menina, no dia 2 do corrente, a esposa do sr. José Rosa, proprietário, nosso estimado assinante, residente em Santa Rita.

Partidas—Seguiu para Lisboa, acompanhado de sua Ex.ª esposa e de sua gentilíssima filha, D. Tereza Tamissa, o nosso amigo e assinante, sr. José Guerreiro Tamissa.

Mudou a sua residência para Fortimão o nosso assinante, sr. José Duarte Castro.—C.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

NOTICIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos:
 Hoje—D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano, D. Isabel Vaz Rodrigues e D. Basilissa das Dores Brito.
 Em 14—D. Gertrudes Laranjo Conceição, D. Maria Stuart de Jesus Conceição e D. Beatriz Fernanda Padinha Conreiras.
 Em 16—D. Francisca Eugénia Quaresma e sr. Joaquim da Graça.
 Em 17—D. Maria Luísa Falcão de Berredo Carvalho Simões, D. Maria das Dores Teixeira, Mle. Maria Cecília Aniceto Ramos e sr. Mário de Mendonça Campos.
 Em 18—Srs. Zacarias da Fonseca Guerreiro e José Rodrigues Faleiro.
 Em 19—D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus e srs. General João Estevão Aguiar e Joaquim Lúcio da Silva Pires Faleiro.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos, veio passar as férias da Páscoa, nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, médico, em Lisboa.
 —De visita a seus pais, esteve nesta cidade o sr. António Martins, 1.º sargento do Exército.
 —Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Helena Amorim Ribeiro Alberty, veio passar a Páscoa com seus sogros o sr. tenente de engenharia Arminio Alberty, residente em Lisboa.
 —Vimos nesta cidade o sr. tenente Eduardo Maria Pacheco Pinto, ao serviço em Lagos.
 —Esteve nesta cidade o sr. Dr. Fernando Teixeira de Azevedo, digníssimo Director do Banco de Portugal em Faro.
 —Acompanhado de sua esposa, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Raul de Sousa, digno tesoureiro da Fazenda Pública, em S. Brás de Alportel.
 Em virtude de terem terminado os serviços, que veio prestar no Centro de Instrução de Infantaria, regressou á sua casa de Lisboa o nosso conterrâneo sr. tenente-coronel Vitorino Rodrigues Corvo.
 —Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. Dr. Augusto Carlos Palma, distinto capitão médico, residente em Lagos.
 Com sua esposa vimos nesta cidade o sr. João Centeno, digno funcionário do Banco de Portugal, em Portimão.
 —Vimos nesta cidade o nosso assinante sr. José Albino, digno informador fiscal, em Olhão.
 —Com sua esposa esteve em Tavira o sr. Rui Valentim Pessoa Chaves Ortega, funcionário do Banco Ultramarino, em Silves.
 —Com sua irmã, sr.ª D. Alzira Pessoa, veio passar a Páscoa em Tavira o nosso conterrâneo sr. Jaques Pessoa, funcionário da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, residente em Olhão.
 —A fim de passar a Páscoa com sua esposa e sogros, esteve nesta cidade o sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da F. N. P. T., em Lisboa.
 —Vimos nesta cidade o sr. Manuel Nogueira Faisca, proprietário, residente em Castro Marim.
 —No goso de férias encontra-se nesta cidade, a menina Célia Baptista, aluna do Instituto de Odontologia, filha do sr. tenente Celestino Sezinando Baptista.
 —Partiu para a capital Mle. Maria Catarina Fernandes Lopes Terremoto.
 —Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Valentina Peres Fernandes, veio passar a Páscoa com sua família o sr. tenente António Mendes Baptista, ao serviço em Lagos.
 —Vimos nesta cidade o sr. José Uva, professor da Escola Comercial Tomás Gabeira, de Faro.
 —Acompanhado de sua esposa, esteve nesta cidade o sr. António Gonzalez, distinto mecanógrafo, residente em Faro.
 —A fim de passar a Páscoa com sua família, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. João Rodrigues Torres, informador fiscal, em Loulé.
 —De visita ao sr. tenente Francisco Solésio Padinha, esteve nesta cidade, o sr. Dr. José Menezes, residente em Albufeira.
 —Regressou da sua viagem ao Norte do País o nosso prezado assinante sr. António Afonso Ferreira da Graça, viajante dumta das mais importantes firmas comerciais de Lisboa.
 —Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Emilia Caldas Pedro Modesto, esteve em Tavira o nosso conterrâneo sr. António Maria Basílio da Silva Modesto, digno funcionário da Companhia de Seguros «La Equitativa», em Lisboa.
 —Também esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Alice Caldas Pedro, o sr. José Gonçalves Pedro, empregado da Companhia de Combustíveis «Sonap», de Lisboa.
 —Em visita a seu filho, que se encontra doente em Lisboa, partiu para aquela cidade o nosso assinante sr. José da Fonseca Sequeira, gerente da sucursal da fábrica de pimentões «A Alentejana, Lda.», nesta cidade.
 —Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Firmina Modesto da Rosa, esteve nesta cidade o sr. tenente António da Rosa Júnior, residente em Lisboa.
 —No goso de férias esteve nesta cidade o sr. Humberto Sérgio de Brito Avó, distinto estudante de medicina.
 —Também esteve passando aqui as férias com seus avós, o nosso conterrâneo sr. José Alberto Soares Chaves, estudante de agronomia.
 —Acompanhado de sua esposa partiu para Ourique, o sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito naquela comarca.

—Regressou de Lisboa o nosso conterrâneo sr. Mário de Sousa Faisca Nogueira Mimoso, funcionário superior das alfandegas, aposentado, acompanhado de seu filho, sr. Mário Faisca, estudante de engenharia e nosso prezado colaborador.

Registo de Nascimentos

No dia 7 do corrente, registou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, um filho do sr. Eurico Faustino Horta, Caixa do Grémio da Laoureira de Tavira, e de sua esposa sr.ª D. Ermelinda Bernardo Raimundo Horta.
 O neófito que recebeu o nome de Paulo João Raimundo Horta, foi apadrinhado pela sr.ª D. Claudina Julia Soares Guerreiro, proprietária, residente em Vidigueira, representada por procuração, pela sr.ª D. Blantina Lucrecia Correia, e pelo avô materno sr. Paulo Gonçalves Raimundo, informador fiscal, neste concelho.
 No passaeo dia 6 do corrente, registou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, um filho do sr. José David Rodrigues, empregado de escritório e de sua esposa sr.ª D. Judite Maria de Passos,
 O neófito, que recebeu o nome de Jorge Manuel, foi apadrinhado pelo sr. Júlio dos Reis Romeira Pinto e pela sr.ª D. Maria Isabel Alves Leandro.

Baptismos

No Domingo de Páscoa, na igreja de São Tiago, desta cidade, celebrou-se o baptismo de um filho do sr. Francisco Pereira Ferreira e de sua esposa sr.ª D. Ana Cristina.
 O neófito que recebeu o nome de Rui Daniel das Dores Pereira Ferreira, teve por padrinhos o sr. Helder Luz da Silva Santos e sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Fina da Silva Santos, residentes em Lisboa.
 Na paróquia de Santiago, realizou-se no passado domingo, dia 6 do corrente, o baptismo de um filho do nosso prezado assinante sr. professor Afonso Malaquias Domingues e de sua esposa sr.ª D. Eva Violeta de Oliveira Domingues.
 O neófito, que recebeu o nome de Cristiano Afonso de Oliveira Domingues, foi apadrinhado pelos tios maternos, sr.ª D. Dulce Natália de Oliveira Puga e seu esposo sr. Custódio Maria Puga.
 Antes do copo de água, que foi servido em casa dos pais, aos padrinhos e convidados, realizou-se a cerimónia da consagração ao immaculado Coração de Maria.
 No dia 8 do corrente, realizaram-se em Faro, na igreja de São Pedro, os baptismos das duas filhinhas gémeas do nosso conterrâneo sr. Dr. Rogério Ladislau Pires Peres, distinto médico em Faro e de sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Palermo Ferrete Afonso Peres.
 As neófitas que receberam os nomes de Maria do Carmo e Maria Amelia, foram apadrinhadas pela avó materna sr.ª D. Maria do Carmo Palermo Ferrete Afonso e o avô paterno sr. Francisco de Paula Peres, conceituado comerciante da nossa praça.

Casamentos

No passado dia 6 do corrente, realizou-se na capela de Santa Margarida o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Julia Domingos, preñada filha do sr. Joaquim Domingos, empregado da Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos, e de sua esposa, sr.ª D. Maria Julia Domingos, com o sr. João José Neves Falcão Ponce, digno empregado do Banco Ultramarino, em Faro.
 Paranimfaram o acto por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Maria José Domingos Vaia e o sr. Comandante José Emilio Henriques de Brito, Capitão do Porto de Tavira, e, por parte do noivo, seu pai, sr. Nuno Falcão Ponce, proprietário, e sua irmã, sr.ª D. Maria das Dores Falcão Ponce Santos.
 Após a cerimónia, foi servido um faustoso copo de água aos inumeros convidados.
 Seguidamente, os noivos partiram para Évora em viagem de núpcias.
 No Domingo de Páscoa, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, desta cidade, celebrou-se o enlace matrimonial do sr. Francisco Maria Constantino da Silva Modesto, empregado comercial, em Faro, com a sr.ª D. Maria Eduarda Ramos Pires.
 Apadrinharam o acto, por parte do noivo, seus primos, srs. Dr. Vivaldo Eurico Modesto da Rosa, distinto médico na capital, e sua esposa sr.ª D. Mafalda dos Santos Bernardo Rosá, representados por procuração por seus pais, sr. Tenente Antonio da Rosa Junior e sua esposa sr.ª D. Maria Firmina Modesto da Rosa, e, por parte da noiva, seu primo, sr. Júlio dos Santos, conceituado comerciante em Lisboa, o qual se fez representar, por procuração, por seu tio, sr. Joaquim Jerónimo de Almeida, industrial nesta cidade, e pela sr.ª D. Maria Joana Arnedo, proprietária, residente nesta cidade.
 Após o casamento, foi servido um finíssimo copo de água em casa dos pais do noivo, ao qual assistiram muitos convidados.
 Aos conjugues desejamos lhes muitas felicidades pela vida fóra.

Doentes

Por se encontrar restabelecido da doença que o fez reter alguns dias de cama, já se apresentou ao serviço, o sr. Antonio de Jesus Xavier Avó, digno

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Tavira e Secção de Processos correm editos de trinta dias, citande Francisco Lourenço, casado, ausente em parte incerta da Argentina, que teve seu último domicilio no sitio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, para no prazo de cinco dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, pagar ao exequente Joaquim de Sousa Ramos, casado, comerciante, residente na Fuzeta, comarca de Olhão, a quantia de quatro mil escudos acrescida dos respectivos juros legais e mais despesas legítimas, custas e procuradoria, ou nomear bens suficientes á penhora sob pena desse direito ser devolvido ao referido exequente, nos autos de execução sumária em que são exequente o mesmo Joaquim de Sousa Ramos e executados o citando e sua mulher Ermelinda do Carmo Trindade, proprietária, residente em Tavira.

Tavira, 15 de Fevereiro de 1947
 O Chefe da Secção de Processos
Sebastião Batista Leiria
 Verifiquei
 O Juiz de Direito
Luis Pinto

Damião de Vasconcellos

Recebemos deste nosso prezado colaborador uma série de artigos, a que vamos dar início da sua publicação no próximo número, sobre os «Tipos e Casos de Tavira d'ontem», que certamente irão despertar o maior interesse entre os nossos leitores.

TRESPASSA-SE

Uma loja, com estantes e balcão em estado novo, na rua Tomaz Cabreira.
 Dirigir propostas em carta fechada a viúva de João Baptista Carvalho, — Tavira.
 Reserva-se o direito de entrega.

Agradecimento

A família de Maria das Candeias Lopes agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua ultima morada.

Publicações recebidas

«Os Nossos Filhos»—Recebemos o n.º 57, referente ao mês de Fevereiro, desta interessante revista de puericultura, a única publicação para os pais, que se faz em Portugal.

Máquina para Calçado

Vende-se numa em bom estado. Quem pretender dirija-se a José Farrajota Simão, sitio do Prego—Santo Estevão.

Assinal o «Povo Algarvio»

gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

Tem passado incomodado de saúde o sr. Heitar Ramos, digno funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, aposentado.

Fazemos votos pelas suas melhoras. Tem estado bastante doente, o nosso conterrâneo sr. Manuel dos Santos Prado, proprietário, residente nesta cidade.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

Faleceu em Lisboa, o sr. Antonio Gregorio dos Reis Ferro, natural de Tavira, de 59 anos, chefe da Secção de Resumo da Companhia Carris. Era casado com a sr.ª D. Virginia Lopes Ferro e pai da sr.ª D. Fernanda Lopes Ferro e do sr. Jaime Lopes Ferro.

DO BARLAVENTO AO SOTAVENTO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Subitamente, surge-nos Almançuil com a sua típica igreja de S. Lourenço de Matos de Almançuil. Quedamo-nos uns instantes a admirar este belo monumento algarvio, cujo típico do seu zimbório nos atrái. Conquanto a tarde já vá avançada e o Sol já tenha á muito perdido o fulgôr do meio dia, o templo ainda está aberto aos visitantes. Entramos. Os seus belos azulejos que lhe forram as paredes, a abobada e os altares, a relatarem-nos a vida do Santo Padroeiro, são duma composição interessante que nos surpreende e nos atrái. O revestimento cerâmico da sacristia encanta-nos pelos seus desenhos maravilhosos. Quando saímos, o Sol já começa a descer no horizonte. No horizonte visual o disco solar parece querer mergulhar nas ardencias da sua côr de fogo nas aguas tranquilas do oceano, que há muito deixamos para traz e que adivinhamos na nossa rectaguardal...
 Quando passamos em S. João da Venda, já temos que acender os faróis do carro, pois a noite já deuceu sobre os homens e sobre as coisas. No silencio da noite, desta noite cálida, mas sem luar, a pensar em Faro que nos atrái e nos interessa, cidade algarvia notavel e onde sabemos de antemão que

poderemos gozar de um pouco de conforto, a nossa ânsia recrudescer. O motorista acelera a marcha do auto. Cem á hora? Talvez um pouco mais.

Eram nove horas da noite quando entrámos na nobre cidade de Faro, cheia de animação, de «cafés» repletos dum povo animado e alegre, que sinceramente se esquece, talvez, e nos faz esquecer que este vale de lágrimas tem um fim. Bem haja, 6 gentes do Algarve!

Anbrial Anjos

A SEGUIR:

De Faro a Olhão

ENGENHO DE FERRO

Vende-se, em bom estado. Quem pretender dirija-se a Manuel Luis Mariano—Torre—Santa Catarina.

Officina de oculista

Primeira e única no género. Armações modernas e lentes das melhores fábricas da especialidade. Executam-se RECEITAS e todo o género de CONSERTOS. BINÓCULOS PRISMÁTICOS a pronto e a prestações. OFFICINAS e SECÇÃO DE VENDAS Largo dos Trigueiros n.º 1-Porta C ao poço do Borratem—LISBOA

ATENÇÃO. Servimos a provincia pelo correio. Serviços rápidos e preços sen competência.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Espingardas Belgas

Acabam de chegar da mais alta categoria, especiaes para caça e tiro aos pombos. Espingardaria Algarve-Tavira

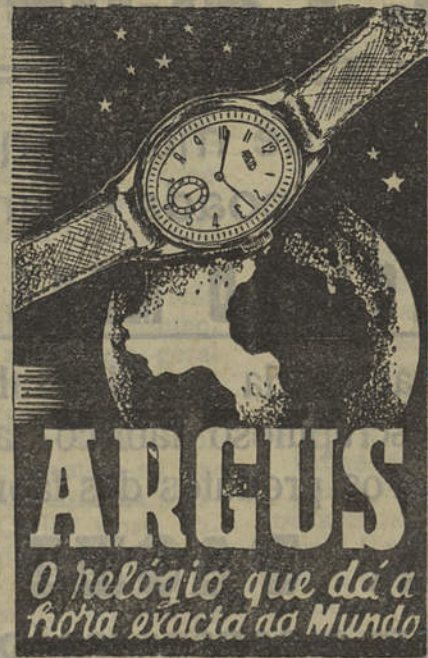
Relojoaria e Ourivesaria

«GONÇALVES» (MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



Relógios de parede, Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

JOPINHALL

DÁ A VIDA QUE O SOL LHE DÁ



TINTO ROSADO BRANCO

VENDA A PRESTAÇÕES

DE

RELOGIOS E JOIAS

NA

Ourivesaria J. V. Mansinho

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Produtos D. D. T.

Insecticidas de inigualável eficácia contra todos os insectos inimigos do homem e das culturas.

Para uso doméstico

D. D. T. dissolvido em Aerosol na famosa BOMBA AZUL que pulveriza por si própria.

Para usos agrícolas

D. D. T. em pó para polvilhação ou para tratamentos líquidos, nas concentrações de 5% ou 20% fabricado por J. R. Geigy, S. A., de Basileia (Suíça), sob a designação comercial de GESAROL.

Encontra-se à venda na

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13 — TAVIRA

PRESTE ATENÇÃO

Eis a casa que o Senhor estava precisando para desfazer suas dificuldades

"A COORDENADORA"

DE JOSÉ RODRIGUES HORTA

A preços suaves e com toda a facilidade trata de vastíssimos assuntos:

Pequenas escritas industriais e comerciais; serviços de dactilografia; correspondência em português, inglês e francês; assuntos de Caixas de Previdência e Abono de Família; pagamento do Fundo de Desemprego; cobranças de rendas e foros, etc. e pagamento de taxas e contribuições; documentação para concursos, exames, porté de armas, cartas de cauffeur e marítimas, etc.; qualquer assunto em qualquer parte do país e estrangeiro.

Esta casa tem ligação com dezenas de outras do mesmo género e por meio dos seus serviços o senhor alcançará tranquilidade.

Dirija-se à Rua D. Marcelino Franco, 4 — TAVIRA

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

A Agência de TAVIRA

REALIZA a partir de 1 de Abril de 1947

Empréstimos sobre penhor

de OURO, PRATA e JOIAS

ao juro de 6,5% ao ano (seis e meio por cento)

(\$55 por mês em cada 100\$00)

HORÁRIO:

Aberta das 10 às 12 e das 13,30 às 15 horas.